

A Intersecção entre Religião e Movimentos Masculinistas: Análise do Discurso de Renato ‘Trezoitão’¹

Gabriel Marinho Cunha de BARROS²
Maíra Fernandes Martins NUNES³
Universidade Federal de Campina Grande - PB

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise discursiva da intersecção entre religião e masculinismo nos enunciados do influenciador Renato “Trezoitão”. Fundamentado na Análise do Discurso Francesa, a partir de Michel Pêcheux e Michel Foucault, investiga-se como a religiosidade atua como aparato ideológico de sustentação da masculinidade conservadora. Considerando a religião como dispositivo de poder, analisam-se enunciados que reforçam a liderança masculina na estrutura familiar. Com abordagem qualitativa e foco no conceito de memória discursiva, a pesquisa contribui para compreender a articulação entre fé e dominação simbólica nas dinâmicas contemporâneas de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; masculinismo; religião; dispositivo de poder; sujeito discursivo.

INTRODUÇÃO

A intersecção entre religião e movimentos masculinistas não se dá de forma espontânea, mas integra uma engrenagem discursiva hegemônica, sustentada por aparelhos ideológicos de Estado. O discurso masculinista, ao reivindicar um retorno a valores tradicionais, opera como efeito da reprodução ideológica das instâncias dominantes, mais do que como simples expressão de angústias individuais.

Sob a ótica foucaultiana, compreende-se que a masculinidade hegemônica é atravessada por relações de poder que moldam subjetividades e regulam condutas. O poder pastoral das instituições religiosas excede o âmbito moral individual, operando como dispositivo de controle biopolítico que legitima formas específicas de organização social. A defesa de uma masculinidade essencial, baseada na autoridade paterna e no papel do homem

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT Comunicação e Religiões), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação, 4º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, email: gabriel.marinhodebarros.ufcg@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara (2010), cumpriu Estágio de Doutorado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em Portugal (2008). Docente no bacharelado Comunicação Social/Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande, PB. email: prof.mairanunes@gmail.com

como provedor, insere-se nessa lógica e é reiterada por práticas discursivas que recorrem à religião para naturalizar desigualdades de gênero.

Althusser, ao tratar dos Aparelhos Ideológicos de Estado, fornece uma chave analítica essencial para compreender esse processo. A religião, como um desses aparelhos, não atua apenas por coerção, mas interpela o indivíduo como sujeito:

A ideologia religiosa cristã diz mais ou menos isto. Diz: Dirijo-me a ti, indivíduo humano chamado Pedro [...], para te dizer que Deus existe e que tens de lhe prestar contas. Acrescenta: é Deus que se dirige a ti pela minha voz [...] Diz: eis quem tu és: tu és Pedro! Eis a tua origem, foste criado por Deus desde o Princípio [...]. Eis o que deves fazer! Se assim fizeres, se observares «a lei do amor», serás salvo, tu Pedro, e farás parte do Corpo Glorioso de Cristo! (Althusser, 1980, p. 105-106)

Essa interpelação revela como a ideologia religiosa naturaliza uma identidade moral e social ao sujeito, associando condutas e papéis à vontade divina. A figura do homem como líder é instituída como expressão de um suposto projeto sagrado. O sujeito discursivo⁴, ao afirmar que “Deus criou o homem para liderar”, atualiza essa lógica ideológica, atribuindo à masculinidade o monopólio da liderança como destino ontológico.

A análise do discurso, nesse contexto, permite revelar a operação de uma sintaxe do poder que produz efeitos de verdade, legitimando posições de enunciação como naturais e universais. O discurso da “crise da masculinidade”, comumente associado à perda dos valores cristãos e familiares, funciona como estratégia discursiva que ressignifica as relações de gênero em prol da manutenção de uma ordem hierárquica tradicional. A naturalização do papel masculino como chefe da família e da mulher como submissa é produto de uma construção histórica atravessada por interesses políticos e econômicos.

Renato Amoedo Nadier Rodrigues⁵, conhecido como Renato “Trezoitão”, é exemplar dessa articulação entre religiosidade e masculinismo. Seu discurso — permeado por retórica inflamada e performance de autenticidade — mobiliza uma complexa heterogeneidade de formações discursivas. Em sua obra *Bitcoin Redpill*⁶, categorias econômicas são ressignificadas à luz de valores morais conservadores, compondo uma engrenagem simbólica que busca legitimar a autoridade masculina com base em uma racionalidade técnica revestida de doutrina espiritual.

Trata-se, portanto, de um discurso que não apenas reúne elementos distintos, mas os

⁴ Em Pêcheux (1995), o sujeito discursivo é constituído pelas condições de produção do discurso, enunciando sentidos que o antecedem e o determinam, mesmo quando acredita ser autor pleno de sua fala.

⁵ Renato Amoedo, conhecido como “Trezoitão”, é perito criminal na Bahia, com formação em Engenharia e Direito, mestre pela UFBA e ex-docente em instituições como FBB, UFBA e UFT. Atua como influenciador digital, defensor do Bitcoin e da ideologia masculinista, articulando temas jurídicos, econômicos e religiosos em suas publicações.

⁶ Obra de Amoedo e Schramm (2021) que aborda o Bitcoin como alternativa ao sistema financeiro tradicional, explorando aspectos morais, materiais e tecnológicos.

articula estrategicamente para consolidar um imaginário patriarcal. A coerência interna dessa construção simbólica mascara suas contradições, produzindo uma aparência de unidade que visa estabilizar sentidos e posições sociais. Cada manifestação pública de Trezoião — transmissões, podcasts, textos — funciona como acontecimento discursivo que reativa sentidos já disponíveis na memória discursiva, ressignificando-os sob uma roupagem de autenticidade e urgência.

A figura de Trezoião, apresentada como homem de fé e razão que “fala por si mesmo”, é efeito de múltiplas interpelações ideológicas. Sua posição de sujeito discursivo está previamente delineada por formações que o legitimam diante de públicos específicos. Ao recorrer à religião como fundamento último, opera-se uma estratégia de disciplinamento: toda discordância é recodificada como desvio moral, heresia ou ameaça à ordem revelada.

Seu discurso mobiliza seletivamente elementos religiosos, silenciando outras interpretações da fé e operando uma leitura totalizante que transforma a religiosidade em instrumento de autoridade simbólica. A eficácia desse discurso reside na ativação da memória discursiva e na performatividade retórica, que privilegia o carisma, a autoridade e a certeza sobre o diálogo e a razão. Desnaturalizar essa construção é tarefa crítica urgente, pois ela atualiza uma matriz ideológica que reforça desigualdades sob a aparência de tradição e sacralidade.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho é resultado de inquietações surgidas na disciplina “Mídia e Discurso”, ministrada pela professora Maíra Nunes, que introduziu os fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF). A partir desse percurso formativo, compreendemos que a intersecção entre religião e masculinismo demanda uma abordagem capaz de lidar com a complexidade histórica, simbólica e ideológica dos discursos. Por isso, a escolha metodológica parte de um percurso acadêmico-reflexivo ancorado na necessidade de compreender como sentidos são produzidos e naturalizados.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltada à interpretação crítica dos enunciados produzidos por Renato “Trezoião”, especialmente aqueles que articulam religião e masculinismo. Tal opção justifica-se pela densidade simbólica desses discursos, que exigem leitura atenta das formações discursivas que os sustentam:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece

análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (Marconi & Lakatos, 2008, p. 269)

A pesquisa se fundamenta na Análise do Discurso Francesa, especialmente nos aportes de Michel Pêcheux, para quem a materialidade da linguagem é central na constituição do sujeito e do sentido. Também dialoga com Michel Foucault, ao entender que o discurso é atravessado por outras formações e dispositivos. Juntos, esses autores fornecem ferramentas para compreender como a linguagem constrói e reproduz posições de poder.

Pêcheux propõe o conceito de memória discursiva, que se refere ao modo como discursos anteriores influenciam a produção de novos sentidos. Como ele define:

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita. (Pêcheux, 1999, p. 52)

Essa memória garante a continuidade dos discursos, ainda que permita ressignificações. No caso de Trezoião, a memória discursiva conservadora é reativada e atualizada para sustentar um ideal tradicionalista de masculinidade ancorado na fé.

Foucault contribui com o conceito de dispositivo de poder, entendido como uma rede de elementos heterogêneos — discursos, instituições, leis, normas — que regulam e controlam condutas. Nas palavras do autor:

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos. (Foucault, 2000, p. 244.)

A religião, sob esse viés, atua como um dispositivo que legitima posições hierárquicas e normas de gênero. No caso do discurso masculinista, esse dispositivo serve como base para sustentar uma visão essencialista da masculinidade, articulada à figura do provedor e líder moral da família.

Renato Trezoião é analisado como sujeito discursivo: um enunciador atravessado por ideologias e formações discursivas que moldam sua fala. Ainda que se apresente como alguém que “fala por si”, ele ocupa uma posição já estruturada ideologicamente. Pêcheux afirma: “O sujeito discursivo é constituído como ‘eu’ no interior de uma formação discursiva que o determina, ao mesmo tempo, como sujeito do seu discurso e como sujeito da ideologia que o domina.” (Pêcheux, 1995, p. 159)

Isso significa que o sujeito acredita estar no controle do que diz, mas sua fala carrega

sentidos pré-construídos que operam na reprodução de um imaginário social hegemônico. Ao assumir um lugar de “autenticidade” e “sinceridade”, Trezoitão atualiza valores religiosos, políticos e de gênero que não são inéditos, mas rearticulados sob novas condições de enunciação.

Assim, a metodologia adotada permite compreender o funcionamento simbólico do discurso de Trezoitão, evidenciando como a fé é mobilizada como ferramenta de regulação e manutenção da ordem social. Ele não age isoladamente, mas atua como mediador de um dispositivo discursivo maior, que articula religião e masculinismo para legitimar desigualdades históricas como se fossem naturais e sagradas.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou compreender como a religião atua como dispositivo de poder no discurso masculinista de Renato “Trezoitão”, evidenciando que seus enunciados são atravessados por ideologias que naturalizam desigualdades sob o manto da fé. Com base na Análise do Discurso Francesa, foi possível mostrar como tais sentidos integram uma rede que estabiliza hierarquias de gênero e atribui legitimidade simbólica à liderança masculina como expressão de um suposto mandato divino.

Trezoitão não é um emissor isolado, mas um sujeito discursivo interpelado por formações ideológicas que o posicionam como representante de uma racionalidade conservadora. Sua fala retoma valores tradicionalistas, invoca a autoridade de textos sagrados e se ancora em uma alegada crise da masculinidade para justificar a reiteração de estruturas hierárquicas. Assim, a religião deixa de ser campo neutro e se torna aparato político-discursivo que disfarça relações de poder como verdades transcendentais.

A análise do discurso revelou que os sentidos produzidos por Trezoitão não emergem da experiência pessoal, mas de cadeias discursivas anteriores que o constituem. Sua força retórica reside justamente na ocultação dessas mediações, conferindo aparência de coerência moral a uma construção ideológica.

Dessa forma, o estudo reafirma a importância da Análise do Discurso como ferramenta crítica para compreender os efeitos de verdade que sustentam o masculinismo religioso. Ao identificar os mecanismos simbólicos que operam em sua fala, torna-se possível pensar contra-discursos que desafiem essa hegemonia e ampliem as formas de subjetivação e vivência da fé.

Por fim, o discurso analisado expressa uma reação conservadora mais ampla, que

busca restaurar uma ordem social sacralizada em face de avanços democráticos. Desvelar suas estratégias é passo essencial para desarticular engrenagens discursivas que sustentam exclusões. A crítica, portanto, não se encerra nesta pesquisa, mas convida à continuidade do enfrentamento teórico e político das ideologias que se reorganizam no presente.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. In: ALTHUSSER, L. *Posições*. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 105-106.
- FOUCAULT, Michel. Sobre a história da sexualidade. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2000. p. 244.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- PÊCHEUX, M. **Papel da Memória**. IN: **Papel da Memória**. Pierre Achard et al. Tradução: José Horta Nunes. 1ª edição. Campinas, SP: Pontes, 1999, p. 52.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Orlandi. Campinas: UNICAMP, 1988.
- SIQUEIRA, Vinicius. **O sujeito do discurso – Michel Pêcheux**. colunas tortas, 2015. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/o-sujeito-michel-pecheux/>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- AMOEDO, Renato; SCHRAMM, Alan. **Bitcoin Red Pill: o renascimento moral, material e tecnológico**. 2. ed. São Paulo: Alan Schramm Editora, 2021.